

24

*Mariana Simões
Arquivo Nacional*

DE “UMA SÉRIE DE FOLHETOS” A BIBLIOTECA DE REFERÊNCIA:

**A TRAJETÓRIA DA SÉRIE PUBLICAÇÕES
TÉCNICAS DO ARQUIVO NACIONAL**

A série Publicações Técnicas (PT) foi lançada pelo historiador José Honório Rodrigues (1913-1987) em seu segundo ano como diretor do Arquivo Nacional (1958-1964) e, desde então, tem representado um espaço fundamental para a divulgação de manuais, normas e diretrizes para profissionais e instituições sobre temas arquivísticos. A demanda por literatura arquivística, de acordo com José Honório (JH), deveria ser atendida antes das publicações históricas e eruditas. “A série de folhetos com que o Arquivo Nacional pretende divulgar os princípios técnicos da organização de arquivos” (Rodrigues, 1959a) continua a ser editada hoje.

De modo geral, a produção editorial do AN sempre esteve baseada, por um lado, nos instrumentos de pesquisa e na reprodução e transcrição de documentos e, por outro, um pouco mais adiante, também nos estudos históricos. Quando o diretor Joaquim Pires Machado Portela inaugurou, em 1886, a série conhecida atualmente como Publicações Históricas (PH), sua principal intenção, manifestada em relatórios institucionais e prefácios, era mostrar a um público composto por historiadores e eruditos os documentos que compunham o acervo do AN. A criação desta primeira série editorial insere-se no cenário de mudanças que marcaram o AN a partir dos anos de 1870 no sentido de uma abertura maior à sociedade (Simões, 2014; Gabler, 2015). Essa tendência se manteria por décadas, mas sofreria mudanças significativas no final dos anos 1950.

Uma breve pesquisa realizada na biblioteca do AN e em um de seus catálogos mais completos¹⁰⁰ indica a existência de 72 títulos publicados entre 1886 e 1958, nenhum deles referente especificamente às atividades técnicas da área de arquivos. Nesse período, identificamos somente uma publicação dedicada a um tema

100

O levantamento foi realizado no sistema da biblioteca do Arquivo Nacional (<http://biblioteca.an.gov.br/>) e no catálogo *Publicações do Arquivo Nacional: 1886-1990* (Arquivo Nacional, 1991).

propriamente arquivístico¹⁰¹ – sem ser resultado direto do trabalho com os documentos, como, por exemplo, catálogos, inventários, índices –, mas sim sobre práticas e técnicas da área. Quando a série PT é inaugurada em 1959, o AN passava por um momento de valorização de sua dimensão administrativa (Marques; Rodrigues, 2017; Buzzati, 2015), uma tendência que, do ponto de vista editorial, levaria à ênfase em obras capazes de contribuir para o aprimoramento da organização dos arquivos e a formação de seus profissionais, considerada ainda incipiente e carente de bibliografia básica de referência em língua portuguesa.

A análise sequencial das obras que a compõem se justifica por integrar o contexto pré-anos 1970 no Brasil, período que, de acordo com diversos autores, marca o crescimento e a institucionalização do campo da arquivologia no país, pela importância que a série assumiu na área de arquivos como referência para profissionais e instituições e por ser produzida pelo AN. Os estudos referentes à produção editorial no contexto dos arquivos ainda suscitam aprofundamentos. Durante muito tempo, ela foi uma das poucas ações de difusão realizadas pelos arquivos, ao lado das exposições e de uma frágil presença no meio cultural e na imprensa. Trata-se, portanto, de uma dimensão importante de sua atuação, cuja concretização expressa prioridades e pontos de vista sobre a área e pode auxiliar na compreensão de aspectos de sua transformação no tempo.

Com estas reflexões em mente, foi analisada, além das próprias publicações e de seus prefácios, documentação do fundo Arquivo Nacional referente aos anos de 1959 a 1964, período em que JH dirigiu a instituição, composta de relatórios gerais; relatórios setoriais das oficinas de encadernação e restauração, e da Turma de Publicações; regimentos, regulamentos e normas; e documentos

101

Regulamento do Primeiro Congresso Brasileiro de Arquivistas: comemorativo do primeiro centenário do Arquivo Nacional (1838-1938), de 1937.

relativos às atividades de editoração e distribuição.¹⁰² Foram relidos ainda os diagnósticos *A situação do Arquivo Nacional*, de JH (1959), e *Relatório sobre o Arquivo Nacional do Brasil*, de Henri Boullier de Branche (1960), do ponto de vista de suas considerações sobre a produção editorial da instituição.

ENTRE A TÉCNICA E A HISTÓRIA: JOSÉ HONÓRIO RODRIGUES E A PRODUÇÃO EDITORIAL

Como dissemos, naquele momento e até o início da gestão de José Honório Rodrigues, o AN editava apenas uma série, as PH, mencionada na documentação do período como “1ª série”. As demais eram produzidas como avulsas e possuíam perfil diverso, consistindo, em sua maioria, de separatas das próprias PH e outras obras; regulamentos e normas internas; reproduções de documentos do acervo; e alguns catálogos, índices e relações. Ao assumir a direção da instituição, JH avaliaria negativamente o balanço dessa produção, sobretudo durante os vinte anos de gestão de seu antecessor, Eugênio Vilhena de Moraes: “A parte mais relacionada com o Arquivo, o Elenco, a Relação, o Catálogo e o Índice são muito incorretos e rudimentares na técnica. (...) é absolutamente impossível pensar na edição de obras históricas, especialmente quando o diretor se acha absorvido pelas tarefas de administração e organização, agravadas com o tempo. E, na verdade, a edição de trabalhos históricos é tarefa marginal e não essencial no

102 Arquivo Nacional. Fundo Arquivo Nacional. AN 40 (Relatórios gerais, 1922 a 1969); AN 41 (Relatórios gerais, 1948 a 1972); AN 137 (Relatórios setoriais, Oficinas. 1933 a 1965); AN 146 (Relatórios setoriais, 1959 a 1975, inclui Turma de publicações e Seção de Cursos); AN 581 (Regimentos, regulamentos e normas, 1950 a 1974); AN 955 (Distribuição) (1950-1975); AN 957 (Editoração) (1934-1974); AN 958 (Editoração) (s.d.); AN 959 (Editoração) (s.d.).

momento” (Rodrigues, 1959b, p. 44-45). Nesse período, até sua chegada, haviam sido editados 47 volumes das PH e 89 avulsas.¹⁰³

Sua passagem pelo AN e sua influência nos caminhos da arquivística no país já foram discutidas por diversos autores, além de sua importância central para a historiografia brasileira. Cabe-nos então apenas acompanhar suas ações e colocações sobre a produção editorial das instituições arquivísticas para melhor compreensão de sua atuação nessa área. Sua administração foi considerada inovadora em vários aspectos e por diversos autores, e para alguns teria sido a primeira a perceber no AN mais do que um arquivo histórico por excelência, à luz do contexto de início da formação de uma comunidade arquivística, nos anos 1950 a 1970, fortemente marcada pela influência teórica europeia e norte-americana, que mais tarde serviria de ponto de partida e se consubstanciaria nas reflexões e estudos nas universidades e nas próprias instituições arquivísticas.

Em seu primeiro relatório sobre a instituição, JH analisa as funções dos arquivos nacionais e o papel que deveriam desempenhar na administração pública, reconhecendo-os como órgãos de caráter interministerial essenciais para a administração do país e cujo papel seria não apenas conservar a documentação por eles custodiada, mas assegurar o uso dos documentos pela administração e os particulares. Em meio a uma crítica mais abrangente à gestão de Eugênio Vilhena de Moraes (1938-1958), afirma que o plano de trabalho de seu antecessor definia somente a “classificação e catalogação” dos documentos, a publicação e a microfilmagem e que, mesmo assim, essas três ações não haviam sido realizadas. Ressalta, ainda, a importância da publicação de trabalhos históricos e coleções de fontes, e das exposições (Rodrigues, 1959b, p. 13-16).

103 José Honório informa em seu relatório *A situação do Arquivo Nacional* que tinham sido publicadas somente 17 avulsas. Uma possibilidade é que não tenham sido consideradas como edições propriamente ditas, por exemplo, as separatas, os regulamentos, as normas internas e algumas reproduções de documentos do acervo “soltas” e compostas de pouquíssimas páginas.

Outras críticas recorrentes se referem à inconstância dos recolhimentos – o “arbítrio” e a “falta de orientação” teriam sido a marca da instituição nessa área – e a ausência de um registro geral dos fundos, pois se elaboravam apenas relações e fichários sem grande sistematização e de difícil consulta e só se podia ter “uma ideia muito provisória do acervo geral” (ibid., p. 33). Embora houvesse prontas dezenas de relações de documentos, elas nem tinham sido publicadas, nem disponibilizadas para consulta, pois se pretendia realizar uma descrição exaustiva da documentação.

Essas dificuldades foram certamente agravadas pelo orçamento reduzido em relação aos de outras instituições do Ministério da Justiça, como o Serviço de Comunicações, o Serviço de Documentação, a Agência Nacional e a Imprensa Nacional, e pela carência crônica de mão de obra. Naquele momento, a instituição possuía menos de setenta funcionários, e deles apenas sete eram arquivistas (sendo seis interinos) e dois arquivologistas. Entre os demais havia bibliotecários, datilógrafos, serventes, artífices e tarefeiros. O quadro de arquivistas era claramente insuficiente, de acordo com José Honório, tanto em quantidade como em qualificação. Seria preciso ampliar o quadro e melhorar a carreira de arquivistas e arquivistas-auxiliares, e estabelecer um curso permanente de formação de arquivistas. “Sem essa espécie de pessoal será impossível qualquer solução adequada, pois os próprios métodos de arranjo, classificação de documentos, organização de inventários e de instrumentos de controle e busca dele dependem” (Rodrigues, 1959b, p. 65-66). A inauguração da série PT se insere, portanto, nesse cenário de demandas por aumento e capacitação dos quadros do AN.

Ao elencar as principais iniciativas de seus primeiros quinze meses como diretor, JH ressalta que a publicação de literatura especializada havia sido iniciada com a tradução de dois trabalhos traduzidos de boletins de informações do arquivo nacional norte-americano, *O preparo de inventários preliminares* e *Princípios de arranjo*, e que “a série será continuada com novas traduções de estudos

americanos e franceses” (Rodrigues, 1959b, p. 70). Como uma das prioridades de sua gestão, aponta a organização de inventários, de um “guia geral sumário” para conhecimento de todo o acervo e das seções estabelecidas pelo regimento aprovado no início de sua gestão, estando em segundo lugar, em ordem de prioridade, a seção de “Publicações (informações técnicas e inventários, listas e guias)”. O novo regimento definia a abrangência nacional da instituição, fixava a política de arquivos, estabelecia suas atribuições e objetivos, defendia e ampliava os recolhimentos em todo o país e em todas as fontes de documentação federal, ampliando-os para abranger também filmes, discos e fotografias, e criava serviços de pesquisa e informação históricas (Brasil, 1958).

O REGIMENTO DE 1958 E A CRIAÇÃO DA TURMA DE PUBLICAÇÕES

O regimento de 1958 materializava não apenas algumas de suas avaliações sobre o papel e o funcionamento da instituição arquivística, mas também sobre o lugar da pesquisa histórica e da edição de publicações no AN. Entre suas competências gerais estavam “estimular a pesquisa histórica”, “realizar pesquisa histórica, quando útil à consecução de seus fins”, “editar publicações de interesse histórico” e “divulgar a história pátria, visando à educação cívica do povo brasileiro”, sob a responsabilidade do Serviço de Pesquisa Histórica (SPH), que possuía uma Seção de Cursos e uma Turma de Publicações.¹⁰⁴

104

No mesmo nível hierárquico do SPH, havia os serviços de Documentação Escrita, de Documentação Cartográfica e Fonofotográfica, e de Registro e Assistência. *Ibid.*, art. 2º, incisos XI a XIV.

O SPH tinha como objetivo “atender à pesquisa, publicação e informação históricas, e ao qual se liga a formação dos cursos de preparação e aperfeiçoamento do pessoal” (Rodrigues, 1959b, p. 12), assim como “elaborar e executar o plano nacional de publicações históricas” (Brasil, 1958). E nas atribuições de cada seção do AN, constava a de “fornecer ao Serviço de Pesquisa Histórica os elementos relativos aos documentos sob sua guarda, necessários à edição de publicações”. Embora nos relatórios e prefácios seja relativizada a importância da pesquisa e da publicação histórica, o regimento menciona somente obras desta natureza, omitindo aquelas de caráter técnico. Pode ser que esta linha estivesse prevista como parte das atividades da Seção de Cursos, entre as iniciativas de “formação do pessoal especializado em arquivos e pesquisadores de história” (art. 31), ou seja, abrangendo os dois campos.

Com a criação da Turma de Publicações, pela primeira vez o AN contaria com uma equipe formal dedicada à atividade editorial. Pelo regulamento anterior, de 1923, os responsáveis pelas atividades de editoração eram os chefes de cada seção, e cabia ao diretor da instituição “dirigir” as publicações. Cada chefe de seção – Administrativa, Histórica, e Legislativa e Judiciária – deveria, por sua vez, “dirigir a organização dos inventários, catálogos e índices” e “rever ou mandar rever as provas dos documentos e índices incluídos nas Publicações do Arquivo Nacional”, responsabilizando-se, assim, pela preparação do material a ser publicado com base na documentação correspondente (BRASIL, 1923).

Agora, a Turma de Publicações assumiria este papel, tendo como atribuições: “I) promover a impressão das obras constantes do plano de publicações do Arquivo Nacional; II) fazer a revisão das publicações a que alude o item anterior; III) distribuir as publicações do Arquivo Nacional; IV) estabelecer intercâmbio de publicações com as instituições congêneres ao Arquivo Nacional” (BRASIL, 1958). Sua criação é mais um elemento que indica a importância que JH conferia à produção editorial do AN e à sua profissionalização,

que pode estar relacionada a suas experiências anteriores, como a direção da Divisão de Obras Raras da Biblioteca Nacional (BN), onde uma de suas atribuições foi a publicação de documentos nos *Anais* da BN e na coleção Documentos Históricos. Encontramos apenas um relatório da Turma de Publicações no período 1958-1964, assinado pela encarregada Leonor Timóteo, que coordenava desde 1959 os trabalhos de editoração.

Todo o material enviado às editoras para publicação é datilografado aqui na seção e quando devolvidas já em provas, são também conferidas por nós. As publicações mimeografadas são executadas por artífices nas Oficinas do Arquivo Nacional, cujas chapas depois de impressas voltam à seção para conferência. A Turma de Publicações possui um fichário com registro de diversos órgãos, professores, historiadores e algumas instituições estrangeiras a quem são enviadas periodicamente todas as nossas publicações.¹⁰⁵

Com relação ao pessoal, em 1964, no final da gestão de JH, o setor possuía quatro funcionários, duas dedicadas aos serviços de “datilografia e revisão dos trabalhos e chapas, um à confecção das chapas e outro à impressão. De 1907 até os anos 1940, o AN teve suas próprias oficinas gráficas, que realizavam encadernação e restauração necessárias ao tratamento do acervo, e também impressão e acabamento de publicações para o próprio AN e outras instituições públicas, como, por exemplo, a Diretoria-Geral de Saúde Pública e a Escola Nacional de Belas-Artes. Quando da chegada de JH, no entanto, as oficinais realizavam somente encadernação e restauração, não possuíam mais a tipografia. Portanto, além de três máquinas de escrever, a equipe tinha à disposição apenas duas máquinas Multilith, uma delas “em péssimo estado”, para confecção de chapas e uma de impressão.¹⁰⁶

105 Relatório da Turma de Publicações, de 30 de julho de 1964. Arquivo Nacional, Fundo Arquivo Nacional, Relatórios setoriais, AN 146, p. 5.

106 Relatório da Turma de Publicações, de 8 de janeiro de 1965. Arquivo Nacional, Fundo Arquivo Nacional, Relatórios setoriais, AN 146, p. 1.

POR DENTRO DAS PUBLICAÇÕES TÉCNICAS: ENTRE NORTE-AMERICANOS E FRANCESES

A série é iniciada, assim, em meio a essas transformações estruturais, regimentais e de projeto político do AN. Na documentação analisada, que inclui correspondência com outras instituições e pessoas das áreas de arquivos e história, JH menciona com frequência que a gestão anterior não havia se dedicado às publicações, afirmando que desde 1938 não se publicava nada, demonstrando interesse em retomar a produção editorial, mas não só com as PH. Defendia a necessidade de edição de trabalhos técnicos da área de arquivos e a inauguração de uma nova série para divulgar, em português, textos técnicos da área de arquivos. No programa de trabalho apresentado em relatório no final de 1959, incluía “a publicação de literatura informativa técnica; de listas e inventários, e de publicações históricas”,¹⁰⁷ e informava que:

Obteve-se autorização dos Arquivos Nacionais de Washington para traduzir os Boletins de Informação Técnica, e assim já se imprimiu, em Multilite, o *Preparo de inventários preliminares* e os *Princípios de arranjo*. Outros trabalhos estão sendo preparados. O professor Theodore Schellenberg autorizou a tradução do seu curso, dado [na] American University de Washington. A tradução encontra-se bem adiantada e esperamos publicá-la ainda este ano. Obteve-se também autorização para tradução de estudos franceses e já se vem procedendo a versão de alguns trabalhos.¹⁰⁸

107 Relatório do Arquivo Nacional, 20 de novembro de 1959. Arquivo Nacional, Fundo Arquivo Nacional, Relatórios gerais, AN 040, p. 5

108 Relatório do Arquivo Nacional, 20 de novembro de 1959. Arquivo Nacional, Fundo Arquivo Nacional, Relatórios gerais, AN 040, p. 2.

Sua atuação e colocações em relatórios, prefácios e correspondência sugerem uma relação bastante precisa entre a série editorial que propõe e as prioridades das áreas técnicas, sem, no entanto, deixar de atentar para a dimensão histórica do AN. Percebe-se a continuidade e o investimento na chamada “primeira série”, as PH, que continuou a ser publicada e reuniu onze títulos no período. Ao todo foram publicadas 45 obras durante a gestão de José Honório (1958-1964), entre Avulsas, Históricas, Técnicas e Instrumentos de Trabalho.¹⁰⁹ Desse conjunto de obras, a maioria foi PT, conhecida então como “segunda série”, com 27 volumes. Os Instrumentos de Trabalho, “a terceira série”, foram inaugurados em 1960, e sua marca seriam as publicações de referência como guias e índices de publicações e documentos, a maioria de outras instituições, para auxiliar nos trabalhos técnicos.

De 1959, quando foi iniciada, até o final dos anos 1960, a série PT consistiu na tradução de textos clássicos da literatura arquivística até então inéditos no Brasil, sobretudo franceses e norte-americanos; estudos e relatórios sobre o próprio AN, elaborados pelo seu diretor ou profissionais convidados após visitas técnicas à instituição; tradução de artigos de reconhecidos periódicos internacionais e de trabalhos publicados pelo arquivo nacional norte-americano. Abrangia temas como história dos arquivos e da arquivística, arquivos públicos e privados, elaboração de inventários, arranjo e descrição, sendo algumas impressas e outras mimeografadas (Multilith). Segundo JH, na falta de literatura especializada para formação dos profissionais brasileiros, a solução seria a tradução de trabalhos estrangeiros. “O pouco que se escreveu até hoje representa divulgação muito secundária de princípios gerais de arranjo e controle, sem caráter científico, e desconhecendo a bibliografia especializada estrangeira, que tem feito enormes contribuições nestes últimos anos” (Rodrigues, 1959c, p. 6).

109

Publicações Históricas, v. 39 a 54; Avulsas, v. 86; Técnicas, v. 1-27; Instrumentos de Trabalho, v. 1-2.

Para analisar esses anos iniciais da série, elaboramos um quadro com informações sobre cada uma do ponto de vista editorial e de conteúdo,¹¹⁰ que orientou a produção deste texto. Abaixo, a listagem de títulos lançados no período em sua organização original:

Quadro 1 - Publicações Técnicas - Impressas

Publicações Técnicas - Impressas	
Ano	Título
1958	A situação do Arquivo Nacional
1959	A significação dos arquivos econômicos
	A avaliação dos documentos públicos modernos
	Manual de arquivos
1960	Os arquivos e as modernas pesquisas econômicas e sociais
	Manual de arranjo e descrição de arquivos
1963	Documentos públicos e privados: arranjo e descrição

Fonte: Elaboração própria.

110 Os campos foram volume, título, autor, ano de publicação pelo Arquivo Nacional, ano da publicação original, gráfica, mimeografada ou impressa, formato, origem do autor, origem do texto, onde foi feita a publicação original, idioma original, tradutor e autor do prefácio, abrangendo, portanto, aspectos de conteúdo, procedência e características físicas das publicações.

Quadro 2 - Publicações Técnicas - Mimeografadas

Publicações Técnicas - Mimeografadas		
Ano	Vol.	Título
1959	1	O preparo de inventários preliminares
	2	Princípios de arranjo
	3	A seleção dos arquivos e a transferência dos documentos
	4	Alguns aspectos do desenvolvimento arquivístico a partir da Revolução Francesa
	5	A colaboração entre os serviços administrativos e os arquivos
1960	6	Os arquivos públicos e as bibliotecas
	7	Os Arquivos Nacionais dos Estados Unidos
	8	Os arquivos privados
	9	O preparo de listas de maços de documentos
	10	Problemas arquivísticos do governo brasileiro
	11	Os arquivos e os documentos públicos modernos
	12	O problema das transferências nos arquivos das grandes cidades
	13	O catálogo coletivo nacional das coleções de manuscritos
	14	Regras de catalogação da Divisão de Documentos Departamentais
	15	O registro nacional de manuscritos
	16	Coleções de manuscritos, documentos de arquivo e filmes
	17	Relatório sobre o Arquivo Nacional do Brasil
	18	As transferências dos documentos das prefeituras para os arquivos departamentais
	19	O arquivista inglês: uma nova profissão
1963	20	Os arquivos de Estado

Fonte: Elaboração própria.

As mimeografadas, a maioria dos títulos da série no período, eram numeradas e bastante simples visual e graficamente. A capa trazia os principais dados da edição, um título abrangente, capaz de sintetizar os temas dos trabalhos reunidos, quando fosse o caso, ministério, instituição, cidade e ano; o mesmo na folha de rosto; e em seu verso, informações sobre a origem dos textos publicados e a indicação do tradutor. O prefácio era sempre assinado pelo diretor, e a ele

se seguiam os conteúdos principais. Do ponto de vista de sua estrutura, assemelhavam-se às impressas, mas estas eram produzidas em papel de melhor qualidade destinado ao processo de impressão off set, e em alguns poucos casos com uso de duas cores. Os dois conjuntos foram reunidos mais adiante, e a série, renumerada. Chama a atenção, logo de saída, a quantidade significativa de obras editadas, sobretudo durante os dois primeiros anos de sua administração, tanto no conjunto geral como no âmbito das PT. Nesta série, só em 1959 foram lançados dez títulos; em 1960, quinze; e em 1963, dois. Registra-se, portanto, uma diferença marcante entre o início e o final de sua presença no AN, em 1964. A partir daí, a série seria retomada somente em 1970, pelo próximo diretor, Raul Lima. As publicações impressas e mimeografadas eram vistas como conjuntos distintos.

A direção do Arquivo Nacional, empenhada em divulgar os princípios arquivísticos, já publicou uma série de estudos arquivísticos. A coleção mimeografada, composta de 19 títulos, vulgarizou artigos e ensaios inseridos em revistas técnicas francesas, inglesas e norte-americanas. A coleção terá prosseguimento este ano. A coleção impressa, afora estudos técnicos parciais de grande interesse, editou dois manuais, um para principiantes de autoria do vice-diretor dos Arquivos Nacionais de Washington e professor na American University, dr. Theodor R. Schellenberg, e outro de grande reputação na arquivística europeia, escrito por uma comissão de técnicos da Associação dos Arquivistas Neerlandeses (Rodrigues, 1963, p. 6).

Em 1959, a série foi inaugurada com a publicação de dois manuais elaborados pelo arquivista norte-americano Theodore Schellenberg (1903-1970): *O preparo de inventários preliminares e Princípios de arranjo*, traduções das *Circulares de Informações do Pessoal (Staff Information Papers)* dos Arquivos Nacionais dos Estados Unidos, do qual era vice-diretor. José Honório diz ter conhecido Schellenberg em 1959, no Equador, durante uma reunião do Instituto Panamericano de Geografia e História em que foram definidas

as pautas e os objetivos da Primeira Reunião Interamericana de Arquivos, que aconteceria em 1961. Antes disso, em 1958, já como diretor do AN, em evento realizado na Universidade do Texas, diz ter sido sua “intenção visitar os Arquivos Nacionais de Washington e procurá-lo, pois já lera seu livro. Escrevera-lhe, então, e apesar do desencontro pude obter, graças ao seu intermédio, a autorização para traduzir os Boletins de Informação Técnica, já referidos” (Rodrigues, 1959c, p. 8).

Esta parceria daria origem a outros dois volumes da série PT: mais uma tradução das circulares, *O preparo de listas de maços de documentos* (1960), e outra do *Boletim dos Arquivos Nacionais (Bulletins of The National Archives)*, *A avaliação dos documentos públicos modernos* (1959), ambas de autoria do próprio Schellenberg, iniciando uma linha editorial marcada por outros autores norte-americanos, como Oliver Holmes e Robert Bahmer, ou radicados nos Estados Unidos, como o alemão Ernst Posner. O trabalho de Bahmer, “Os primeiros anos dos Arquivos Nacionais”, presente na Publicação Técnica *Os Arquivos Nacionais dos Estados Unidos* (1960), fora enviado para tradução pelo AN antes mesmo de ser publicado em inglês, o que é visto por José Honório como mais um indicativo da intensidade da parceria que então se estabelecera (Rodrigues, 1960a). *A avaliação dos documentos públicos modernos* (1959), publicado originalmente em 1956, nos *Boletins*, trata da avaliação de documentos, tema que teve seu interesse ampliado, segundo José Honório, com a perspectiva de mudança da capital federal.¹¹¹ Em sintonia com os debates que se seguiram, José Honório demonstra preocupação no prefácio a esta obra de Schellenberg: “Estamos, assim, nestes próximos meses, diante deste dilema: a eliminação indiscriminada ou o recolhimento desordenado” (Rodrigues, 1959d, p. 6).

111

Em outubro de 1957, o Congresso Nacional havia aprovado a lei n. 3.273, definindo 21 de abril de 1960 como data de transferência da capital do Rio de Janeiro para Brasília.

A aproximação com Schellenberg não resultou somente na tradução de obras publicadas pelo arquivo nacional norte-americano, mas também na edição de um conjunto de apostilas utilizadas por ele em seu curso na American University, reunidos no volume intitulado *Manual de arquivos* (1959).

Logo que o li, achei que para a formação e o treinamento do pessoal dos arquivos brasileiros este *Manual*, que ora apresentamos ao público, seria uma iniciativa tão valiosa como a publicação do *Modern archives*. Talvez não exagere dizendo que o considero, no momento, até mais importante, pois *Modern archives* dirige-se aos arquivistas já formados e treinados, ou, pelo menos, aos mais esforçados e distinguidos, enquanto este *Manual*, é simples, direto, objetivo, mais adequado, portanto, à instrução dos atuais arquivistas brasileiros (Rodrigues, 1959c, p. 8).

Outra publicação de autoria de Schellenberg foi uma análise sobre a situação do AN – *Problemas arquivísticos do governo brasileiro* (1960) – elaborada durante sua visita à instituição em 1960, realizada por meio da Embaixada dos Estados Unidos, a fim de auxiliar no programa de reformas que JH pretendia realizar. Nessa ocasião, Schellenberg teria sugerido a tradução de obras que considerava fundamentais da bibliografia especializada, além de ter realizado conferências e cedido direitos autorais de obras suas, como as apostilas mencionadas acima e outros trabalhos já publicados (Rodrigues, 1960b, p. 3).

No prefácio, JH ressalta a coincidência de opiniões entre ele e Schellenberg. Quase todos os trabalhos de Schellenberg mencionados foram editados em português pelo AN entre 1959 e 1960, na esteira, portanto, do contato recém-estabelecido entre ele e JH. A exceção foi o manual *Documentos públicos e privados* (1963), trabalho que havia sido em parte publicado em espanhol, mas ainda se encontrava inédito em inglês. O fato de ainda não ter sido publicada a versão definitiva em inglês parecia orgulhar tanto o diretor do AN como o tradutor da obra, Manuel Wanderley, que inicia a “Nota

do tradutor”, apresentada logo após o prefácio, informando que “a presente tradução deve anteceder, com a plena anuência do dr. T. R. Schellenberg, a edição americana da obra *Public and private records: their arrangement and description*” e ressaltando as possíveis diferenças que um cotejo entre a edição brasileira e a futura edição em inglês poderia revelar (Wanderley, 1963, p. 8).¹¹² O conjunto dos trabalhos de Schellenberg editados na série PT nesse período sugere um projeto abrangente de mostrar ao país o funcionamento dos arquivos nos Estados Unidos, alcançando todo o percurso dos documentos, do arranjo à descrição, dos inventários preliminares aos catálogos de séries e itens documentais, e seria materializado pela tradução de orientações do Arquivo Nacional dos Estados Unidos, conteúdos de aula de Schellenberg e suas análises sobre o AN.

Além de Schellenberg, outros nove autores norte-americanos, ou radicados nos Estados Unidos, tiveram trabalhos publicados na série, num total de sete obras, quase todas mimeografadas.¹¹³ Todos esses textos são traduções de trabalhos publicados originalmente na revista *The American Archivist* entre 1938 e 1954, a maioria já nos anos 1950, tratando-se, portanto, de bibliografia atualizada. Alguns desses trabalhos presentes no periódico norte-americano eram, por sua vez, conferências e palestras proferidas em eventos da área, como, por exemplo, reuniões da Sociedade dos Arquivistas Americanos, e em universidades e institutos de pesquisa. Foram publicados os seguintes trabalhos de autores norte-americanos: *Alguns aspectos do desenvolvimento arquivístico a partir da Revolução Francesa* (Ernst Posner, 1959), que assim como Schellenberg era professor na American University; “A avaliação e preservação dos arquivos de negócios”, de Oliver W. Holmes, arquivista, vice-presidente da Associação

112 Pode-se imaginar também que haja diferenças mais ou menos significativas entre a primeira edição (AN) e a segunda (publicada pela FGV, em 1980).

113 Apenas uma delas foi publicada em edição impressa, *A significação dos arquivos econômicos* (1959), reunião de dois trabalhos, sendo um deles de autor de origem norte-americana.

de Arquivistas Americanos¹¹⁴; *Os arquivos públicos e as bibliotecas*, de Hermann Kahn e Randolph W. Church (1960); *Os Arquivos Nacionais dos Estados Unidos*, de Robert Bahmer e Ernest Posner (1960); *O catálogo coletivo nacional das coleções de manuscritos*, de Robert H. Land, da Library of Congress (1960); *Regras de catalogação da Divisão de Documentos Departamentais*, de Ken Munden, chefe-assistente da Divisão de Documentos Departamentais (1960); *O registro nacional de manuscritos*, de Howard H. Peckham e Bell Irvin Wiley (1960); e *Coleções de manuscritos, documentos de arquivo e filmes*, de Curtis W. Garrison e Dorothy Arbaugh (1960).¹¹⁵ Também traduzido do inglês, mas de autoria britânica, foi editado *O arquivista inglês: uma nova profissão* (1960), publicado originalmente em livro, em 1948, a partir de palestra ministrada por Hilary Jenkinson, ex-diretor do Arquivo Nacional do Reino Unido, na ocasião vice-presidente de honra do Comitê Executivo do Conselho Internacional de Arquivos, e autor do clássico *A manual of archive administration*. Os autores norte-americanos mais os ingleses somam, ao todo, treze, de um total de 28 distribuídos por toda a série no período.

Outra linha importante das PT foi a tradução de autores franceses, ao todo dez, reunidos em dez volumes. Segundo JH, Boullier de Branche, na ocasião arquivista dos Archives de Sarthe, foi quem o ajudou a solicitar a autorização para publicar em português os trabalhos franceses (Rodrigues, 1959c, p. 6). O primeiro deles foi *A seleção dos arquivos e a transferência dos documentos* (1959), de Jacques Levron, arquivista-chefe de um departamento francês, e Jacqueline Mady, conservadora-chefe nos Arquivos Nacionais. Os dois trabalhos haviam sido publicados naquele mesmo ano na revista *La Gazette des Archives*, editada pela Associação dos Arquivistas Franceses.

114 Parte da obra *A significação dos arquivos econômicos* (1959).

115 "Bibliotecários e arquivistas: alguns aspectos de sua associação" (Kahn) e "Relação existente entre arquivos públicos e bibliotecas" (Church); "Os primeiros vinte anos dos Arquivos Nacionais" (Bahmer) e "Os Arquivos Nacionais e o arquivista teórico" (Posner); "Os repositórios de manuscritos e o registro nacional" (Peckham) e "Os historiadores e o registro nacional" (Wiley); "Relação dos manuscritos históricos com os materiais de arquivo" (Garrison) e "Os filmes cinematográficos e o futuro historiador" (Arbaugh).

Outras PT que trouxeram textos provenientes da *Gazette* foram *A colaboração entre os serviços administrativos e os arquivos* (1959), de Michel Duchein, conservador da Direção dos Arquivos da França; *As transferências dos documentos das prefeituras para os arquivos departamentais* (1960), de Henri Charnier; e *O problema das transferências nos arquivos das grandes cidades* (1960), do arquivista da cidade de Tolouse, Odon de Saint-Blanquat.

Além de *La Gazette des Archives*, produzida pela Associação dos Arquivistas Franceses, foram editados nas PT trabalhos originados na *Citra – Conférence internationale de la Table ronde des Archives*, no boletim do Congresso Internacional de Arquivos e na revista *Archivum*, ambas iniciativas do Conselho Internacional de Arquivos, como *Os arquivos e os documentos públicos modernos* (Jacqueline Mady e Robert-Henri Bautier, 1960), sobre avaliação de documentos; *Os arquivos e as modernas pesquisas econômicas e sociais* (Robert Marquant, 1960), sobre arquivos privados de empresas; e *Os arquivos de Estado* (Etienne Sabbe, 1963), sobre arquivos estatais e sua organização nos países.

De autor italiano, mas publicado originalmente em francês na mesma revista *Archivum*, a série converteu ao português brasileiro *Os arquivos privados*, de Riccardo Filangiere (1959), então presidente do Conselho Internacional de Arquivos e membro do Comitê de Redação do periódico. De acordo com JH, o trabalho interessaria não apenas a arquivistas e historiadores, mas deveria “influir na opinião legislativa, a fim de que o Congresso defenda um patrimônio particular de grande interesse para a nação, evitando sua alienação ao estrangeiro, e sugerindo formas de aquisição pelo Estado ou facilitando a doação” (Rodrigues, 1959e, p. 4).

Foram publicados ainda na série duas obras bastante distintas, mas que se consolidaram como referências no país: o *Manual de arranjo e descrição de arquivos* (Samuel Muller, Johan Adrian Feith & R. Fruin, 1960), o conhecido manual dos arquivistas holandeses,

e *Relatório sobre o Arquivo Nacional do Brasil* (Henry Boullier de Branche, 1960)¹¹⁶, relatório sobre a instituição após visita técnica já apresentada e discutida em vários trabalhos. No prefácio a esta segunda obra, JH diz que: "Agrada-nos que suas observações como as do dr. Theodore R. Schellenberg, vice-diretor dos Arquivos de Washington, cujo relatório também editamos no n. 10 destas publicações, coincidam com as nossas, divulgadas em *A situação do Arquivo Nacional*" (Rodrigues, 1960e, p. 5). E aproveita o espaço para esclarecer por que ainda não havia sido possível realizar as mudanças pretendidas por ele e indicadas também por Boullier de Branche, sobretudo a formação de quadros e a organização do catálogo geral, devido ao número reduzido de arquivistas na instituição e à inconstância nas autorizações e dotações orçamentárias para contratação de temporários.

A maioria dos trabalhos, portanto, foram provenientes de instituições e periódicos norte-americanos e franceses da área: quatro dos Arquivos Nacionais dos Estados Unidos (*Staff Information Papers* e *Bulletins of The National Archives*); oito da revista *The American Archivist*, editada pela Sociedade dos Arquivistas Americanos; cinco de *La Gazzete des Archives*, da Associação dos Arquivistas Franceses; e dois da revista *Archivum*, do Conselho Internacional de Arquivos. Cabe registrar a relativa agilidade de produção das edições em português em relação às publicações originais, algumas vezes de apenas um ano. Tratava-se na maioria dos casos de trabalhos bastante atualizados, tendo apenas quatro, das 27, sido publicadas antes dos anos 1940, como, por exemplo, o *Manual de arranjo e descrição de arquivos* (1898).

Quanto aos assuntos, nesse período abrangem desde a organização dos documentos (2 volumes); a descrição de documentos e a elaboração de instrumentos de pesquisa (7); a avaliação, eliminação e recolhimento (6); a história dos arquivos (3); arquivos nacionais (2); arquivos privados (3); documentos audiovisuais (1); arquivos

116

Uma segunda edição deste livro foi publicada pelo próprio Arquivo Nacional em 1975.

e bibliotecas (2); diagnósticos de instituições arquivísticas (3), com base na ênfase dada aos assuntos em cada obra, em alguns casos compostas de mais de um trabalho. Do ponto de vista da tipologia, constam manuais técnicos (9), estudos (15) e relatórios (3).

Algumas, como dissemos, foram estudos apresentados em comunicações e conferências nos principais eventos da área, uma possibilidade de aproximar os profissionais brasileiros das discussões mais atuais no âmbito internacional. Outras foram resultado das visitas de técnicos estrangeiros, como Boullier de Branche e Schellenberg, que originaram relatórios que se somaram ao que fora elaborado por JH no início de sua gestão. Em todos eles, percebe-se a necessidade de formação de uma bibliografia de referência para os quadros do AN e os arquivistas formados pelos cursos mantidos pela instituição.

Os idiomas em que foram publicados originalmente os trabalhos foram o inglês, dezessete textos, e o francês, nove.¹¹⁷ Exceções foram o relatório de JH sobre o AN e o “manual dos arquivistas holandeses”, traduzido a partir de diversos idiomas (Rodrigues, 1960d, p. 6). Apenas nos dois volumes iniciais – *O preparo de inventários preliminares* e *Princípios de arranjo* – não identificamos menção ao tradutor. Nas demais publicações, são mencionados os tradutores Aída Furtado, Leda Boechat Rodrigues, Manuel Adolfo Wanderley e Marilena Barbosa Vieira. A maioria dos trabalhos foram traduzidos por Rodrigues, tanto do francês como do inglês, e por Wanderley, inglês, enquanto Furtado e Vieira traduziram somente do francês.¹¹⁸

Como boa parte das publicações era composta por artigos selecionados em periódicos, a maioria possuía poucas páginas,

117 Como dissemos, alguns volumes da série consistem na reunião de dois trabalhos, inclusive de idiomas originais diferentes.

118 Sobre estes tradutores, não foi possível levantar mais informações para este texto. Sabemos, no entanto, que Rodrigues foi uma jurista e historiadora, casada com JH; Wanderley foi chefe da Seção de Catalogação da Biblioteca Nacional; Furtado, bibliotecária e professora da Unirio, e sobre Marilena Barbosa Vieira, por enquanto não encontramos informações.

sobretudo as mimeografadas, raramente ultrapassando as cinquenta, em brochuras com acabamento simples em grampo canoa e poucas ilustrações, e formato aproximado de 16 x 21 cm. As publicações mimeografadas, numeradas, foram produzidas em mimeógrafo Multilith (Rodrigues, 1959c, p. 6), e essa opção possivelmente se relaciona a restrições orçamentárias, pois não parece ter sido fácil obter recursos para impressão,¹¹⁹ mas as motivações exatas ainda não puderam ser identificadas.

Com relação à distribuição, encontramos registros de solicitações e remessas de publicações da série PT, e de outras obras, para diversas pessoas e instituições, públicas e privadas, no Brasil e no exterior. Chamou a atenção uma modalidade de remessa para livrarias particulares, tendo como exemplo a livraria Triângulo, localizada no Centro da cidade de São Paulo, para onde, em junho de 1961, o AN remete, a pedido, cinco exemplares do *Manual de arquivos*, de Schellenberg. Como as publicações não eram comercializadas, JH propõe, “a exemplo do que tem sido praticado em relação a livrarias aqui localizadas, que nos abra um crédito de Cr\$ 90,00 por exemplar, crédito de que, oportunamente, nos utilizaremos na aquisição de livros para a nossa biblioteca.”¹²⁰

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atuação de JH à frente da produção editorial do AN pode ser vista como decorrente de um projeto consciente de iniciar uma biblioteca de referência sobre temas arquivísticos, num momento em que ainda era incipiente a produção técnica e acadêmica na área no país.

119 Relatório do Arquivo Nacional, de 12 de novembro de 1960. Arquivo Nacional, Fundo Arquivo Nacional, Relatórios gerais, AN 040, p. 1.

120 Carta de José Honório Rodrigues para a livraria Triângulo, 21 de junho de 1961. Arquivo Nacional, Fundo Arquivo Nacional, AN 955.

Como no Brasil e em língua portuguesa só existiam um pequeno livro distribuído aos alunos do Curso de Arquivos da Hollerith, dirigido por d. Inês de Barros Barreto Corrêa de Araújo, uma publicação do Dasp, *Vade-Mécum do Arquivista*, de Marcílio Vaz Torres, e *Arquivar e Achar*, de Eric Watson White, funcionário da Light, obras todas limitadas e insatisfatórias, pode-se avaliar o salto que a técnica arquivística deu no Brasil ao contar com a bibliografia que o Arquivo Nacional pôs à disposição dos atuais e futuros arquivistas. As obras de Schellenberg e de S. Muller, J. A. Feith e R. Fruin pertencem à mais alta categoria e se classificam entre as melhores do gênero na literatura especializada mundial (Rodrigues, 1963, p. 6).

Ele soube, no entanto, equilibrar de forma coerente estas demandas com o restante da produção editorial da instituição, na ocasião composta sobretudo pelas PH, que tiveram continuidade em sua gestão.

Nota-se ainda o uso frequente do espaço dos prefácios das publicações para ressaltar o interesse e relevância das temáticas abordadas, dialogando diretamente com seus projetos como diretor do AN. Por exemplo, em sua introdução ao trabalho de Robert Land, *O catálogo coletivo nacional das coleções de manuscritos*, que relata a experiência norte-americana na realização de levantamento para elaboração de um inventário de arquivos e documentos pertencentes a diferentes instituições de custódia dos Estados Unidos, JH diz que o Brasil necessitava de iniciativa semelhante, uma defesa que ele mesmo já havia feito, por exemplo, em *A pesquisa histórica no Brasil* (Rodrigues, 1952, p. 124). “A ideia foi aproveitada na reforma do Arquivo Nacional e seu novo Regimento (21 de novembro de 1958) cria o Serviço de Registro e Assistência, cuja finalidade principal é realizar o Inquérito Nacional de Arquivos, que já estamos promovendo, organizar o Registro Nacional dos Arquivos Nacionais; preparar o Guia e organizar, para o futuro, o Catálogo Coletivo” (prefácio, p. 4).

O mesmo acontece na introdução à obra *Coleções de manuscritos, documentos de arquivo e filmes*, obra que dialoga com uma das mudanças trazidas pelo regulamento de 1958, a criação de uma Seção de Filmes no Serviço de Documentação Cartográfica e Fonofotográfica. “Hoje os Arquivos Nacionais de Washington, o Public Record Office de Londres (1958), o Arquivo Nacional (1958) consideram seu dever preservar para as futuras gerações o documentário cinematográfico, fonte viva da história contemporânea” (RODRIGUES, 1960c, p. 4).

Apesar de todas as mudanças das décadas seguintes, a série continuou a trazer publicações de temáticas diversas da área de arquivos e demonstrar preocupação contundente com a profissionalização dos arquivistas e a formação de um conjunto de obras de referência em português brasileiro. Essas breves reflexões – e outras que poderão ser desenvolvidas em pesquisas futuras – permitem considerar a produção editorial dos arquivos como um objeto de estudo relevante do ponto de vista da história das instituições e das práticas arquivísticas, observando-se suas motivações, condicionamentos e os diferentes contextos que levariam às suas diferentes configurações no tempo.

REFERÊNCIAS

ARQUIVO NACIONAL (Brasil). **Dicionário brasileiro de terminologia arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005.

ARQUIVO NACIONAL (Brasil). **Publicações do Arquivo Nacional: 1886-1990**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1991.

BRASIL. **Decreto n. 16.036, de 14 de maio de 1923**. Aprova o regulamento para o Arquivo Nacional.

BRASIL. **Decreto n. 44.862, de 21 de novembro de 1958**. Aprova o regimento do Arquivo Nacional.

BUZZATI, J. V. **Da máquina erudita à instituição arquivística**: rupturas e continuidades nas relações entre pesquisa histórica e técnicas de arquivo; o caso da reforma administrativa do Arquivo Nacional (1958-1964). Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

GABLER, L. **Entre a administração e a história**: o lugar do Arquivo Público do Império nos projetos de modernização do Estado na década de 1870. Dissertação (Mestrado em História Social) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2015.

GENETTE, G. **Paratextos editoriais**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2009. (Artes do Livro, 7).

MARQUES, A.; RODRIGUES, G. Um intelectual no Arquivo: legado de José Honório Rodrigues para a arquivologia no Brasil. **Acervo**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 2, p. 176-191, jul./dez. 2017.

RODRIGUES, J. H. Prefácio. *In*: SCHELLENBERG, T. R. **O preparo de inventários preliminares**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1959a. (Publicações Técnicas, 1).

RODRIGUES, J. H. **A situação do Arquivo Nacional**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1959b. (Publicações Técnicas, 7).

RODRIGUES, J. H. Nota liminar. *In*: SCHELLENBERG, T. R. **Manual de arquivos**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1959c. (Publicações Técnicas, 10).

RODRIGUES, J. H. Nota preliminar. *In*: SCHELLENBERG, T. R. **A avaliação dos documentos públicos modernos**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1959d. (Publicações Técnicas, 9).

RODRIGUES, J. H. [Nota liminar]. *In*: SCHELLENBERG, T. R. **O preparo de listas de maços de documentos**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1960a. (Publicações Técnicas, 13).

RODRIGUES, J. H. [Nota liminar]. *In*: SCHELLENBERG, T. R. **Problemas arquivísticos do governo brasileiro**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1960b. (Publicações Técnicas, 14).

RODRIGUES, J. H. [Nota liminar]. *In*: GARRISON, C. W.; ARBAUGH, D. **Coleções de manuscritos, documentos de arquivo e filmes**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1960c. (Publicações Técnicas, 20).

RODRIGUES, J. H. Prefácio. *In*: MULLER, S.; FEITH, J. A.; FRUIN, R. **Manual de arranjo e descrição de arquivos**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1960d. (Publicações Técnicas, 25).

RODRIGUES, J. H. Nota liminar. *In*: SCHELLENBERG, T. R. **Documentos públicos e privados**: arranjo e descrição. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1963. (Publicações Técnicas, 27).

RODRIGUES, J. H. **A pesquisa histórica no Brasil**. 3. ed. São Paulo: Editora Nacional; Brasília: INL, 1978.

RODRIGUES, J. H. [Nota liminar]. *In*: FILANGIERE, R. **Os arquivos privados**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1959e. (Publicações Técnicas, 6).

SIMÕES, M. **Do acervo ao livro**: as Publicações do Arquivo Nacional (1886-1922). Dissertação (Mestrado em História Social) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2014.

WANDERLEY, M. A. Nota do tradutor. *In*: SCHELLENBERG, T. R. **Documentos públicos e privados**: arranjo e descrição. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1963. (Publicações Técnicas, 27).